

DISCURSO DIA DO MUNICÍPIO 2017

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal

Exmo. Sr. Presidente do Município de S. Domingos e restante delegação;

Sr. Presidente da Junta de Freguesia da União de Freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra;

Rev. Arcipreste, Padre Delfim Fernandes;

Exmos. Srs. Deputados Municipais,

Exmos. Srs. Vereadores;

Exmos. Srs. Presidentes de Junta de Freguesia;

Exmos. Srs. Presidentes de Assembleia de Freguesia;

Representantes das Associações, Escolas e restantes instituições aqui presentes;

Homenageados;

Caras e Caros convidados;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Comunicação Social;

Completam-se hoje 445 anos sobre a fundação deste município por Carta Régia emanada no já longínquo ano de 1572, pelo então rei de Portugal e dos Algarves, D. Sebastião.

De forma permanente e consecutiva enchemos o nosso peito de orgulho e vamos mantendo viva, ano após ano, este tão importante acontecimento que marcou este povo de Esposende, e que nos permitiu, de forma autónoma, decidir o nosso futuro. A liberdade tem sempre um sabor especial, e a falta dela ou, a opressão, um sabor amargo. Esposende cresceu enquanto comunidade fraterna e unida, cuidou e acarinhou os seus ao longo dos séculos, estabeleceu tradições e vivências, e apresenta-se hoje como uma terra desenvolvida e acolhedora, do melhor que este país tem para se viver.

Não trocaria Esposende, este concelho, este mar, esta planície litoral, estes rios e estes montes, por terra nenhuma deste mundo, pela sua beleza, pelos seus valores naturais e pelas suas gentes. (é verdade que ainda não conheço S. Domingos e isso pode fazer-me duvidar...)

E foi esta a razão maior que me levou a aceitar liderar este município e apresentar-me ao povo quer em 2013 quer agora em 2017. Desde logo com consciência da herança histórica, e de tudo aquilo que significa estar a construir essa mesma história nas nossas decisões quase diárias, mas também para cumprir o desígnio de olhar pelo meu povo, contribuindo de forma desinteressada, apenas numa lógica de gerir e levar ao limite a constante melhoria das suas condições de vida.

É uma tarefa difícil, árdua e desafiante.

Ser criativo e ambicioso nos projetos, mas suficientemente comedido e razoável para não colocar em causa a estabilidade da comunidade;

Ser sagaz na procura dos apoios e financiamentos, mas saber ao mesmo tempo cultivar relações institucionais produtivas e leais para com os parceiros e colegas de outros municípios;

Ouvir o povo e os eleitos por ele, mas saber sempre que a responsabilidade das decisões recai sobre mim e que sou eu que sou julgado no dia-a-dia;

Saber que por a tarefa ser tão grande e gigantesca deve ser partilhada e que todos devem ser acolhidos neste esforço, se assim o quiserem, mesmo que não comunguem das nossas opiniões ou nós das deles;

Ser humilde e próximo do povo (quanto mais não fosse por sermos parte dele), tendo sempre presente e certo que a política é a mais nobre das artes, mas é efémera;

Não se agarrar ao poder, ou exercê-lo de forma autocrática e autoritária, sem com isso deixar de decidir com firmeza na defesa do interesse publico;

Confiar, confiar e confiar, e ser capaz de sofrer a deslealdade e mesmo a traição com inabalável crença nas nossas capacidades e nos nossos projetos, não agindo posteriormente de forma persecutória ou vingativa;

Liderar pelo exemplo, reforçando a transparência, cultivando a elevação no trato e a valorização da palavra e do compromisso, não nos deixando levar pela pressão do momento ou pela promessa fácil;

Respeitar o povo e saber sair quando chegar a hora, não deitando por terra o que se construiu ao longo dos anos, sabendo que se fizermos bem o nosso trabalho outros desafios surgirão com toda a certeza;

Nunca pensei em desempenhar um cargo político na minha vida, desenhei e projetei um futuro à custa de muito esforço pessoal e financeiro e em boa verdade foi a política que me

escolheu a mim e não eu a política. Guardo para mim a honra e o orgulho de nunca me ter insinuado ou imposto a ninguém, de corresponder com tudo o que tenho e sei quando me solicitam, e de saber estar ausente quando sinto que não sou necessário.

Porque, tal como todos vós, eu tenho outra vida, tenho filhos e esposa, e mãe e irmãos e irmãs, tenho amigos e amigas, tenho companheiros e companheiras, que precisam de mim, tenho ambições profissionais a concretizar e vida muito para além da política, onde também sou verdadeiramente feliz.

Tudo isto porque o exercício de um cargo político não pode ser um fim em si mesmo, um trono ou sequer uma profissão, mas apenas e só um veículo para a construção da felicidade dos destinatários do seu exercício.

Digníssimas Autoridades, Minhas Sras e Meus Srs,

Estamos a pouco mais de um mês do próximo ato eleitoral autárquico, pelo que se impõe, enquanto responsável máximo por esse mesmo ato, que formalize aqui um agradecimento a todos os candidatos aos diversos órgãos pela disponibilidade manifestada para colaborarem neste esforço coletivo de governação local, mas também um forte apelo para que todo o processo decorra com a elevação e respeito que 43 anos de liberdade e de exercício da democracia merecem.

Deixo também um forte apelo à participação cívica, porque se nos foi conferido esse poder, o deveremos exercer de forma ativa e presente, e não deixar que outros escolham por nós. Independentemente da orientação partidária ou intenção de voto, ou mesmo que seja para depositar um voto em branco, é imperativo que todos participem.

Perto das eleições significa portanto, perto do final do mandato.

É princípio básico do exercício político prestar contas a quem nos elegeu sobre as nossas promessas, evidenciando o trabalho feito e justificando as nossas eventuais falhas ou incumprimentos.

Como foi possível ver no vídeo apresentado, e que é naturalmente uma síntese daquilo que foi feito durante estes 4 anos, foi um mandato de enormes realizações.

Mais do que concretizar, foi necessário planear e projetar o futuro, dentro de um quadro e de uma conjuntura em permanente mutação.

Começamos com um país debaixo de um programa de assistência internacional, com cortes nos financiamentos, nos salários dos trabalhadores, com um quadro comunitário esgotado e em liquidação, tivemos constrangimentos até por parte da natureza que logo em outubro de

2013 nos presenteou com uma tempestade que causou avultados prejuízos e que, como é sabido, não tivemos qualquer apoio por parte do estado para atender a essa situação de emergência.

Começamos com uma dívida de 8,5 milhões de euros e com uma tesouraria de cerca de 1,5 milhões de euros, o que nos colocava numa situação estável, mas impossível de garantir os níveis de investimento que ambicionamos para este concelho.

Sabíamos que a chave para o sucesso na gestão é a capacidade financeira, e melhor do que ensaiar um discurso dizendo que a culpa é do governo, do anterior ou deste, ou dos antecessores, ou do tempo, ou seja lá do que for, optamos por tomar medidas de carácter orçamental que nos permitiram apenas e só sermos considerados desde 2014 o melhor município em termos financeiros no distrito de Braga, e o segundo da zona norte apenas atrás de Bragança que é Capital de Distrito, como todos sabemos.

Ganhamos esta batalha para conseguirmos garantir o futuro que se avizinhava.

Surgiram então em catadupa projetos de grande importância para este concelho e as correspondentes garantias de financiamento como é o caso da **Requalificação da Escola Secundária Henrique Medina**, do **Canal Intercetor** (deixem-me esclarecer mais uma vez que o dinheiro aprovado na candidatura não pode ser gasto em mais nada, muito menos em estradas. Se não for gasto, simplesmente irá para outro município que tenha problemas de cheias e que tenha ficado de fora neste aviso, é assim que as coisas são), mas dizia projetos importantes como a **Ecovia do Cávado e do Homem** como os troços da **Marginal de Fão** e de **Fonte Boa**, ou a **Ecovia do Cávado**, ou a **3ª Fase da Marginal**, o lançamento do **troço entre Fão e Apúlia** que apenas aguarda visto do tribunal de contas, e os **troços da Marginal a Cepães e de Cepães a Rio de Moinhos** a iniciarem, e o **troço da Foz do Neiva até Santa Tecla em Antas**, incluindo a empreitada da **Ponte entre Antas e Castelo do Neiva** que já tiveram início esta semana.

O lançamento de obras de pluviais e saneamento como por exemplo a obra da Serpa Pinto em Fão em andamento, ou as dos lugares de Outeiro e do Monte em Marinhãs que totalizam quase 2,5 milhões de euros. A resolução de problemas de pluviais foi alargada a praticamente todas as freguesias, estando hoje em execução duas empreitadas de relevo em Vila Chã.

Através do PARU, conseguimos avançar com importantes obras de requalificação urbana, tal como a Rua e Travessa Eng. Losa Faria em Fão, a Rua da Igreja em Apúlia e a zona Central de Marinhãs, a título meramente indicativo, pois muitas mais intervenções estão já planeadas e com financiamento garantido.

Lançamos o Plano de Investimento nas Freguesias, que, começando em 5 milhões, rapidamente disparou para valores superiores a 10 milhões de euros com um volume de obras, entre grandes e pequenas intervenções que ultrapassou já hoje as 150, cumprindo assim os nossos compromissos com a população e com os nossos autarcas de freguesia, de forma indiferenciada e sem qualquer lógica partidária.

Intervimos na segurança rodoviária como nunca se havia feito, construindo passadeiras sobre-elevadas, rotundas e correções de cruzamentos e entroncamentos incluindo sinalização vertical e horizontal em led.

Construímos capelas mortuárias nas freguesias, alargamos cemitérios como é o caso de Belinho, Curvos, Apúlia e Rio Tinto e apoiamos a reabilitação de várias infraestruturas das paróquias, um pouco por todo o concelho com especial destaque para a requalificação do Adro da Sra. da Saúde em Esposende.

Recordo todas as intervenções realizadas no âmbito da Polis Litoral Norte, em que temos participação e capital, que abrangeram toda a nossa costa, especial relevo para S. Bartolomeu do Mar, Ofir e molhe norte da Barra, incluindo parte da ecovia do litoral. Reforço contudo o que está aí para se iniciar, nomeadamente a intervenção na Bonança, no portinho de Apúlia, e na Doca de Pesca de Esposende, e a dragagem na barra do Cávado. Só estas intervenções ultrapassam os 3 milhões de euros.

Apoiamos o associativismo em geral, desde Bandas de Música, Ranchos Folclóricos, IPSS's, Clubes de Futebol, Bombeiros e Misericórdias, com obras de requalificação, viaturas e verbas financeiras importantes muitas vezes como ultimo reduto para manter a sua operacionalidade e garantia de sobrevivência.

Compramos terrenos como intenção e garantia de investimentos futuros, para alargamento do espaço da feira de Esposende, para requalificação do monte de S. Lourenço em Vila Chã, para construção do Centro de Negócios, junto ao Mercatlas, para parque de estacionamento junto à praia de S. Bartolomeu do Mar, em Marinhas para alargamento do cemitério e compramos ainda o Edifício Pérola em Apúlia, entre muitas outras de menor dimensão.

Foi um enorme esforço financeiro mas permite abrir interessantes perspetivas de investimento futuro, para o integral desenvolvimento da cidade e suas freguesias.

Poderia continuar a falar de financiamentos captados e garantidos, ou de obras e mais obras para engrandecimento do nosso concelho, mas julgo que já todos perceberam que tivemos um mandato de enorme envolvimento e de muito trabalho que, obviamente reparto com muita gente.

Não posso contudo deixar de referir a dinamização da cultura, do desporto, do turismo, da área social, do planeamento e do apoio às famílias e às empresas.

Há 4 anos não havia Esposende Cup, não havia Create, não havia prémio literário Manuel De Boaventura, não havia Coro Sénior, não havia programação de Verão concertada, não havia um PDM concluído nem ARUS, não havia um cartão do Bombeiro, ou um programa de apoio ao arrendamento, ou um plano de incentivos ao investimento para as empresas. Não havia um plano de comunicação integrado, numa lógica de aproximação dos munícipes à sua sede de concelho e aos respetivos serviços e programas culturais, como há hoje, no seguimento do projeto Esposende em Rede. Site renovado, aplicação móvel, mupies, écrans informativos e rede Wireless em todas as freguesias.

Muita coisa mudou, e mudou para melhor, por exigência e participação de todos neste esforço coletivo para desenvolver Esposende.

Todos sabem, mas nunca é demais recordar. Oferecemos os livros escolares ao 2º ciclo, oferecemos as ligações de água e saneamento, pagamos bolsas aos nossos estudantes do ensino superior, baixamos o IMI de 0.34 para 0.30 que é o mínimo de lei e nunca cobramos Derrama às empresas ou subimos um cêntimo à água e saneamento durante o mandato.

E estabelecemos importantes acordos com parceiros do Ensino Superior público como é o caso da Universidade do Minho e do IPCA que darão os seus frutos num futuro próximo.

Lutamos muito para concretizar outros importantes anseios, já com décadas, das gentes do nosso concelho. Apesar de andarem a dizer que desistimos, e que não conseguimos levar por diante a resolução da aquisição da Estação Radionaval de Apúlia e do Forte de S. João, posso garantir-lhes hoje, que na sequência da recente troca de correspondência com os ministérios das Finanças e da Defesa, tenho na minha posse a minuta do acordo de cedência do Forte por um período de 50 anos em que iremos pagar 204 mil euros, assim como nos chegou às mãos a proposta final para a Estação Radionaval que iremos adquirir pelo valor de 936 mil euros. O que aí iremos fazer não serão hotéis, bares ou resorts para satisfação de interesses privados, mas sim equipamentos de ensino e investigação com a Universidade do Minho e com o IPCA entre outros parceiros da comunidade científica.

Isto é o resultado de muito trabalho, de muita persistência, da transparência, de uma estratégia de credibilização junto da tutela, e da correspondente capacidade de convencer o estado da bondade e importância destes imóveis ao serviço do concelho e da região.

Vislumbraram também no vídeo que passamos algumas imagens atuais e do projeto do parque da cidade de Esposende. Não consta do meu programa eleitoral, no entanto conseguimos finalmente um projeto para que a população possa avaliar e dar as sugestões e

contributos que lhe pareçam importantes. É muito mais do que um parque, é mudar radicalmente o nosso concelho, é criar novos espaços, é criar uma nova centralidade, é promover a mobilidade suave e a interligação e proximidade entre o sul e o norte do concelho. Está aí para ser avaliado, e para se integrarem os correspondentes contributos. Terminada essa fase e como eu gosto de fazer, dar-se-á início ao processo de construção, procedendo-se à aquisição dos terrenos e ao correspondente financiamento da obra.

Comunico-vos ainda que tenho comigo uma proposta da IP, em resposta a uma interpelação que fizemos, no sentido se estabelecer um acordo de gestão com vista à construção das rotundas da Cruz Vermelha e do Minipreço na EN 13, em Marinhas. O município ficará assim responsável pela execução das rotundas com apoio e financiamento da IP de 200 mil euros.

Caras e amigas e caros amigos, autoridades e convidados,

O dia do município é também dia de reconhecimento a todos aqueles que ao nosso lado contribuem diariamente para o seu engrandecimento.

O município tem tido como prática, ao longo dos anos, reconhecer o percurso dos seus trabalhadores, nomeadamente daqueles que atingem os 25 anos de serviço e que o fazem debaixo do cumprimento escrupuloso dos seus deveres para com o município e para com os munícipes.

Este ano receberam esta distinção 7 funcionários que cumprimento e a quem agradeço o trabalho e sentido de responsabilidade com que sempre têm pautado a sua conduta.

Também o Centro Social e Paroquial de Curvos e o Centro Social e Paroquial de Gandra foram distinguidos com a medalha de Mérito Municipal ao terem completado já 25 anos de existência e pelo relevante papel desempenhado ao serviço das respetivas populações.

O trabalho do município não é nem pode ser um trabalho isolado e autocrático. A articulação e colaboração entre as várias entidades, nomeadamente as de segurança e em concreto as que se enquadram na proteção civil municipal, é fundamental. Acontece que as entidades são o rosto de quem nelas trabalha ou as representa, pelo que o excelente relacionamento e desempenho da GNR de Esposende só se poderia traduzir no reconhecimento do trabalho do Sargento Barreto que o chefou por vários anos, o que justificou a atribuição da medalha de Mérito Municipal. Muito daquilo que mais gostamos em Esposende é-nos garantido pela ação permanente das forças de segurança e é justo que não nos esqueçamos disso.

De igual modo, também o Sargento Mor Rui Manuel Dias Pereira Fernandes Soares, contribuiu de forma clara, afirmativa e altamente meritória para o controle e estabilidade da nossa comunidade nas áreas que superintendeu, nomeadamente na Delegação Marítima de

Esposende, enquanto adjunto do Capitão de Porto de Viana do Castelo, recebendo por isso idêntica distinção.

O Comandante Hercílio Campos no seu longo percurso ligado aos Bombeiros, evidenciou-se sempre como um excelente profissional e desempenhou cargos de enorme responsabilidade, sendo-lhe reconhecidas, por todos, as suas qualidades. Sendo um filho da nossa terra, não poderíamos ficar alheios ao seu percurso por altura da saída do comando operacional do distrito de Braga. Nunca os bombeiros tiveram tanta visibilidade pública e se calhar tantas dificuldades como hoje, pelo que reconhecer o trabalho do Comandante Hercílio com a medalha de Mérito Municipal é também homenagear os bombeiros deste país e em concreto os do nosso concelho.

José Eduardo Felgueiras é uma personagem incontornável da vida contemporânea desta terra de Esposende. Longe das lides políticas, demonstra todo o seu potencial e amor à terra através da investigação e publicação dos seus trabalhos acerca essencialmente da vida das gentes e da história do povo deste concelho e em especial de Esposende. Assim sendo, é com todo o mérito e naturalidade que hoje lhe foi concedida a medalha de Mérito Cultural.

O Padre Armindo Patrão leva já 50 anos de sacerdócio e de correspondente serviço às populações por onde passou. Para além das inúmeras obras que promoveu, alargou a sua intervenção a outras áreas como o ensino, tendo sido um dos fundadores da Zendensino, em resultado da sua prévia ligação com Alfacoop em Ruilhe.

O Padre António Lima é pároco entre nós desde 2003, estando hoje com responsabilidades sobre as freguesias de Gandra e Gemeses. A sua postura tranquila e apaziguadora e a sua dedicação aos paroquianos levou-o a merecer o respeito destas comunidades, o que aliado aos seus também 50 anos de sacerdócio o coloca como merecedor desta distinção municipal.

Acima de tudo quero que fique bem claro que, independentemente da laicidade a que o estado e suas estruturas devem obedecer, é para mim incontornável a importância da religião e dos seus atores na estabilidade e não raras vezes promoção do desenvolvimento das nossas comunidades.

Atribuímos ainda 3 louvores, ao Futebol Clube de Marinhãs e ao Forjães Sport Club por altura também das suas bodas de ouro. Foram 50 anos de atividade ininterrupta ao serviço do desporto, e uma vez que já lhes foi concedida a medalha de Mérito Desportivo, foi entendimento do município atribuir a cada um dos clubes e por unanimidade, um voto de louvor.

O Dr. Rui Cavalheiro foi Chefe de Divisão da Cultura durante vários anos, tendo pedido recentemente para ser afastado dessas funções por questões de natureza pessoal. Pela

forma empenhada e correta como sempre desempenhou essas funções foi entendimento do município atribuir-lhe também um voto de louvor.

Termino aproveitando o momento para dispensar uma palavra fraterna e amiga ao meu homólogo de S. Domingos, o Presidente do Município, Dr. Clemente Garcia Delgado, agradecendo o esforço que fez para poder estar presente entre nós.

Temos compromissos assumidos entre os nossos municípios e desde há poucos dias também entre paróquias. Há laços a estreitar e amizades a cultivar nesta demanda. Que este seja o momento para relançar esta cooperação como sinal de respeito e aproximação entre os nossos povos irmãos.

Dentro de um ano, ou já daqui a um mês e meio se quiserem, muitos protagonistas políticos locais terão mudado, é por isso altura de agradecer àqueles que dedicaram o seu tempo e o seu saber a trabalhar para o bem comum.

Agradeço aos Presidentes de Junta de Freguesia pelo empenho, lealdade e sentido de responsabilidade com que serviram o povo que os elegeu;

Agradeço aos Presidentes e restantes membros dos Concelhos de Administração das empresas municipais, na medida e proporção da lealdade e capacidade técnica demonstradas, sabendo que parte deles não poderá continuar a desempenhar essas funções.

Agradeço aos Srs. Vereadores e Vereadoras que me acompanharam nestes 4 anos pelo seu trabalho, dedicação e pelo amor ao nosso concelho.

Convido os que estão presentes, administradores e vereadores a subirem ao palco, mesmo que as opções políticas hoje nos dividam, para receberem uma salva de palmas de toda a plateia.

Caras e Caros amigos,

Tenho hoje a forte convicção de que cumprimos com aqueles que em nós confiaram, e que demos um contributo positivo para a melhoria da vida de todos os esposendenses.

Agradeço a atenção e a paciência com que me ouviram e convido todos, pela noite, a assistirem ao concerto do Anselmo Ralph, assim como ao espetáculo Piromusical, e festa dos anos 80. E amanhã à tarde a assistirem ao nosso desfile histórico pelas 16h nas ruas da nossa cidade.

Um abraço a todos. Bem hajam! Viva Esposende!